



Projetando uma Obliteração Neuropsicossocial na vida Estudantil dos Alunos do Colégio Militar de Brasília

Roberto Pereira Veras^[1]

roberto.veras.cmb@gmail.com

Resumo: Este artigo tenciona explicitar de maneira hermenêutica-conceitual como se pode equacionar o projeto de vida na estrutura conceitual dos alunos do novo ensino médio do Colégio Militar de Brasília – CMB. Para tanto, utilizar-se-á a ipseidade como mecanismo de reflexão de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais perspectivas para compreensão da realidade neuropsicossocial dos estudantes do sistema militar brasileiro^[2].

Palavras-chave: BNCC; CMB; Projeto; Vida.

Projecting a Neuropsychosocial Obliteration in the Student Life of the Military College of Brasília

Abstract: This article intends to explain in a hermeneutic-conceptual way how the life project can be equated in the conceptual structure of the students of the new high school of the Colégio Militar de Brasília - CMB. To this end, ipseity will be used as a mechanism for reflection in accordance with the new National Common Curriculum Base (BNCC) and other perspectives for understanding the neuropsychosocial reality of students in the Brazilian military system.

Keywords: BNCC; CMB; Project; Life.

^[1] Universidade Católica de Brasília – UCB. Pós-doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT do Colégio Militar de Brasília - CMB. Membro da Associação Brasileira de Filosofia da Religião - ABFR. <https://orcid.org/0000-0001-7340-7141>. CIÊNCIA ID E517-9CBE-3158.

^[2] Este texto é escrito na variante do português do Brasil.

1. Introdução

Consoante as complexidades labirínticas do novo ensino médio no sistema brasileiro de ensino, trago-vos um relato de experiência que, no mínimo, despertou um olhar curioso ante a tradicional forma de ensino no âmbito dos Colégios Militares do Brasil no ano de 2023. Em particular, o Exército Brasileiro, por meio do Departamento de Educação e Cultura do Exército - (DECEx), via Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial - (DEPA), delineou o processo de transformação do ensino na força na busca de níveis superiores de qualidade de ensino. Para alcançar este objetivo, alterou a abordagem pedagógica. A Lei n.º 13.415/2017, que cria o Projeto de Vida como um componente curricular do Novo Ensino Médio, estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e define no artigo 3º § 7º que:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 2017).

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também corrobora esta posição, defendendo:

[...] uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes [aos alunos] definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 463).

Como percebemos, a BNCC também contempla o Projeto de Vida entre as suas 10 competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação, até ao Ensino Médio. A competência número 6, “Trabalho e Projeto de Vida”, propõe, em relação ao aluno:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Desse modo, iremos transpor um conhecimento em forma de relato



experimental proveniente de ações efetivas com mais de 500 estudantes do 1.º ano do ensino médio do Colégio Militar de Brasília – CMB, em 2023/2024, na tentativa de acesso aos aspectos cognitivos, sociais e emocionais diante da proposta do currículo do novo ensino médio: “O professor de Projeto de Vida está presente como mediador e facilitador do processo de reflexão. Sua presença é indispensável como co-sujeito desse processo, para facilitar a construção das representações pelo aluno.” (S. P. do CMC, 2016, p. 7). Diante desse plano de sequências didáticas oriundas do Colégio Militar de Curitiba – CMC, cada docente deve compreender sua realidade e possibilitar o desenvolvimento de atividades que corroborem com o desenvolvimento dos estudantes que irão participar do projeto de vida.

2. A Importância da Neuropsicologia no Mundo Escolar

Nesse universo arquimédiano fui designado o primeiro professor de Projeto de Vida do Colégio Militar de Brasília em 2023. Foi uma surpresa, pois os temas não são parecidos com minha formação aca-

dêmica, mas o meu contato com este componente curricular veio da região amazônica, mais especificamente da escola da polícia militar do estado do Acre na cidade de Cruzeiro do Sul. Diante da implantação, procuramos estabelecer um diálogo progressivo pela magnitude do Colégio Militar de Brasília – CMB, com seus mais de 3000 alunos, pois tudo era muito novo para a gestão, para os alunos e para o docente. Assim, foram organizadas aulas semanais de 40 minutos proporcionando um diálogo transdisciplinar com diversas áreas do conhecimento humanístico e social.

Trabalhar na formação do cidadão e da cidadã contemporâneos pressupõe considerar intencionalmente – e atuar em – diferentes dimensões constituintes do ser humano, visando construir valores, habilidades, atitudes e conhecimentos na forma articulada. Todo esse processo formativo precisa culminar em um modelo educativo que apoie crianças e jovens na construção de projetos de vida éticos, que visem transformar o mundo, e de habilidades necessárias para a vida do século XXI (S. P. do CMC, 2016, pp. 12-13).

No primeiro momento, no mês de fevereiro, procuramos uma interação social com brincadeiras e dicas para uma nova etapa da vida estudantil, pois eles saíam do ensino fundamental e agora estariam com 10 matérias a mais no nível médio. Sabemos que fatores biológicos e psicológicos afetam essa transição de ensino concomitantemente com a puberdade e fatores antropológicos e sociais na vida externa ao colégio.

A realização de jogos lúdicos e brincadeiras entre os alunos mostrou a parte emocional dos 477 alunos que começaram o 1.º ano do ensino médio em 2023 no CMB. Todos empolgados com a mudança de vida, uns felizes e outros temerosos, a vida tomou seu rumo. Destarte, verificou-se, após os primeiros dias de rotina, uma necessidade de explicação existencial em múltiplos aspectos, isso porque o medo das novas matérias fazia o acúmulo de conteúdo verberar sobre a calma e resiliência necessária no dia a dia.

A necessidade de auxílio era evidente no âmbito das emoções; logo após todos terem tomado conhecimento dessas novas aulas, fizeram diversas perguntas sobre o projeto de vida, a saber: tem prova? vale nota?

posso ficar reprovado? A grande dúvida como em toda matéria de grande expressão. Será que estamos diante de uma problemática que envolve a Filosofia da Educação com aportes na psicologia do educando?

Com o desenvolver do mês de fevereiro após os festejos carnavalescos, nosso foco seguindo rigorosamente o plano de ensino da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial – DEPA, foi o de elaborar de maneira conjunta um acordo de convivência, também conhecido como direitos e deveres dos alunos e professores. Após quatro semanas trabalhando na montagem desses projetos, diversos pontos positivos foram alcançados na melhoria escolar tanto a nível físico quanto humanístico. Nessa seara, de modo interdisciplinar, em que foram envolvidas diversas áreas do saber como filosofia, sociologia, artes, história, entre outras, o componente curricular projeto de vida inicia suas elocubrações nessa jornada desafiadora que é o ensino atualmente.

As nossas aulas eram compostas de avisos edificantes para o bem estar de nossos jovens, isso porque a deturpação das mídias sociais e a projeção negativa dos recursos tecnológicos utilizados de maneira exacerbada



condicionam a fragilidade do pensar e refletir, sobretudo no espectro das emoções e dos desafios diuturnamente. Sendo assim, utilizamos vídeos e slides para nossas aulas na tentativa de corroborar significativamente em diversas matérias nos meses de março e abril, estabelecendo um diálogo com as ciências biológicas, geografia e atualidades por meio da problemática que envolvia a adolescência e as redes sociais. Sabemos que, a cada dia, os jovens adquirem recursos tecnológicos e a tendência das redes sociais é avassaladora para o público dessa faixa etária. Pensando nisso, o Projeto de Vida estabeleceu diversos mecanismos que, de modo *sine qua non*, perpetuaram sua metodologia em formato de redação para a produção de notas abordando tecnologia, atualidades e fundamentos epistemológicos.

3. A Projeção das Emoções na Sala de Aula

O processo das emoções e da progressão intelectiva do sujeito foi corroborada com múltiplas especulações acerca do *bullying*, preconceito e argumentos depreciativos presentes na sociedade. Nesse aspecto, conseguimos apresentar vídeos como me-

canismo semiótico na elocubração incessante de conscientizar a juventude para o não favorecimento das segregações e indiferenças. Destarte, podemos estabelecer que o papel social é um fator fundamental na vida do sujeito e da realidade de cada um de nós; nesse âmbito, conseguimos fazer um condicionamento razoável de debates e reflexões.

[...] a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. (BNCC *apud* ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 14)

Entremos, a atividade seguinte girou em torno da compreensão das

diferenças por meio das nações, isso porque os alunos foram divididos em vários grupos e cada um conseguiu escolher um país para entender suas fragilidades e problemáticas em torno da saúde mental, desse modo proporcionando uma conjectura múltipla sobre diversos temas, a saber: atualidades, saúde, sociedade e conflitos existenciais. Assim, foram contemplados diversos países, desde os mais carenciados aos mais desenvolvidos.

Ficamos no anseio de saber se a disciplina de Projeto de Vida iria completar o ciclo, avançando para o 2.º ano no ensino médio em 2024 e para o 3.º ano em 2025. Porém, o projeto não avançou conforme o desejado, se restringindo apenas à 1.ª série com o acréscimo de uma turma, totalizando 16 salas de aula. Assim, procedendo o mesmo Plano de Ensino Didático – PED, foi realocado para o desenvolvimento das mesmas tarefas anteriormente fomentadas e, assim como no ano anterior, o sucesso prevaleceu no ano que transcorre.

Conclusão

O Projeto de Vida como nova matéria no currículo escolar brasileiro sempre atuou metodologicamente

no formato interdisciplinar. Buscamos, em todos os momentos, tratar das emoções dos nossos alunos com afinidade humanizada. Assim procedendo, todos os casos necessários foram sucessivamente avaliados pelo setor da psicopedagogia sempre como fio condutor o professor e o aluno que estão em relação concorrente em todos os momentos do ano letivo. Assim sendo, nosso compromisso com a educação no auge de seus 46 anos de Colégio Militar de Brasília – CMB, iremos proporcionar uma exposição de caráter público para os pais e mestres das nossas obras de arte que o Projeto de Vida confecciona conscientemente em correlação aos temas abordados em sala de aula.

A proposta do 1.º ano do Ensino Médio no CMB contagia diversos profissionais da educação, isso porque a pluralidade de perspectivas de compreensão da realidade representa amplamente o universo prático e metodológico dos educadores no novo ensino médio. Assim sendo, os nossos alunos têm uma mudança emocional significativa na sua grade curricular e nos seus compromissos cotidianos. A proposta do projeto de vida como regulador de emoções vem



funcionando categoricamente, isso porque sabemos das barreiras estabelecidas pelas áreas de exatas e ciências da natureza. O nosso componente curricular estabelece uma dialética mais coerente com as humanísticas que tratam das relações em conjunto e com a reflexão existencial das emoções.

Nosso projeto junto aos 477 alunos do 1.º ano estabelece agora no mês de agosto/setembro uma discussão acerca da relação com o patriotismo. Eles produzem, durante as aulas, uma nova configuração da bandeira do Brasil abordando aspectos culturais, civis, morais e sociais na contemporaneidade. Assim procedendo concomitante já estamos refletindo sobre o setembro amarelo em alusão à prevenção do suicídio. Esse trabalho subjetivo com jovens adolescentes resgata a tradição e os valores que são pilares axiomáticos na fundamentação que subjaz todo o Exército Brasileiro.

Sabemos que ainda é uma área muito jovem no sistema militar brasileiro, entretanto, buscaremos solidificar e homogeneizar todas as categorias do ensino até 2025 completando o ciclo das três séries do novo ensino médio. Na minha opinião, é uma

proposta válida pelo fato da fragilidade existencial que estamos retomando devido ao mundo pós-pandemia que afetou todos os mecanismos de ensino que de modo *sui generis*, *a priori*, não iremos retornar. Ademais, o mundo tecnológico e a inteligência artificial podem corroborar paulatinamente para uma nova roupagem como forma de fundamentar o ensino médio em nosso país.

Em suma, podemos destacar que o processo de implantação de uma nova área tem suas benesses e seus obstáculos, porém, no que podemos identificar no transcorrer do ano letivo, percebemos que emocionalmente obtivemos resultados positivos e acesso a conjuntura emocional e individualizada com cada um dos nossos alunos. Aos quarenta e seis anos do Colégio Militar de Brasília – CMB, de modo atemporal, conseguimos inovação, inclusão e qualidade no ensino ao mesmo tempo diuturnamente buscando estender de modo assistencialista o projeto de vida como fórmula para uma regulação dos sentimentos e emoções de nossos jovens diante dos desafios e valores que inexoravelmente farão parte do mundo além desta instituição de ensino.

Referências

- ARAÚJO, Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. (Eds.) (2020). *Projeto de Vida: Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais*. Summus Editorial.
- BRASIL. (2018, 25 de março). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO. (2017). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.
- SEÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DO CMC. (2016). *Projeto de Vida*. DECEEx.